Ano XII ... Nº 371 ... Uberaba/MG ... Janeiro/Fevereiro de 2012

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

O cinema sobrevive
Nas salas, em casa ou na Internet, a arte mexe com os jovens

06

Morar em república
O barato de dividir espaço e responsabilidade

08

Estudar e festar
O que os estudantes dizem desta combinação

11

Universitários

O jeito de ser desta turma que se aventura em uma nova etapa de vida

issuu-downloader.com

A hora que o mundo acontece

Rona Abdalla
5º período de Jornalismo

De noite, quando o sol dá lugar à lua, as coisas mais interessantes acontecem. Adoro a noite! É o momento em que o mundo está calmo, em silêncio. Já ouvi dizer por aí que à noite todos os gatos são pardos.Mas será?

Você conhecerá agora quatro personagens que trabalham na madrugada. Histórias tão diferentes e, ao mesmo tempo, tão iguais.

Paulo Roberto é taxista, tem 57 anos e gosta de ser chamado pelo apelido de infância: Zoião. Codinome herdado no período em que a escassez de comida era grande. Quando aparecia qualquer alimento, Paulo logo arregalava os olhos.

Ele trabalha todos os dias. Começa às 19h e não tem hora para parar. Há 20 anos, é casado com dona Rosinha. A diferença de idade entre os dois totaliza 15 anos. Eles não têm filhos biológicos, mas criaram o sobrinho dela, o Zé Roque, atualmente, com 23 anos.

A vida do taxista é uma aventura. Dia desses, ele passou por aperto na madrugada. "Uberaba tá pobrema", afirma.

Eram 4h30 da madrugada. Uma senhora de idade saía da Associação Esportiva e Cultural de Uberaba e entrou no carro. Pouco depois, tirou uma faca de sua bolsa e surpreendeu Zoião! Roubou todo o dinheiro daquela noite. A velha pulou do veículo e subiu numa moto. "Quem criou a moto foi o capeta", disse o taxista.

Zoião não chamou a polícia. Disse que não adianta. Apenas passou um rádio para a empresa em que trabalha e ficou com o prejuízo. "Polícia não tá com nada", desabafou.

Outra figura que conheci na noite foi Chicão. Francisco Carneiros dos Santos dos Reis não sabe ao certo sua idade. Com um jeito singular, vez ou outra pedia para repetir as perguntas porque é surdo do ouvido esquerdo. A mãe teve rubéola quando estava grávida.

Conversamos na porta do forró onde ele trabalha como segurança há três meses. Natural de Campo Florido, Chicão é solteiro. "Casar é negócio para gente bobo".

Ele adora o trabalho que rende R$545 mensais, mas gosta mesmo é da goiabada que vem na cesta básica.

O segurança foi criado na roça e contou, com toda simplicidade, que, quando era menino, praticava sexo com as cabras da fazenda. Assustei-me com a resposta e ele então explicou que o ato era um atestado de "macheza".

Depois de conversar com Chicão, encontrei Creuzza Maria dos Santos. Ela estava num restaurante aguardando um marmitex para levar para seu patrão e começou nosso papo com um aviso importante: "Meu nome é Creuzza com dois z, viu?"

Aos 37 anos, é separada, e mãe de três filhos: Cláudio (10), Claudiane (8) e Claudineia (5). "Coloquei os três com C para combinar com o meu nome", contou.

Eles ficam com a avó, enquanto Creuzza trabalha como faxineira no motel. Uma semana de dia e outra, de noite. Ganhando um salário mínimo por mês, adora o emprego e não troca por nada. Já são nove anos no motel. Ela conta que já se acostumou com o serviço, que não tem nojo, mas utiliza todos os equipamentos recomendados, como luva e máscaras. "Lavou tá limpo", diz a faxineira.

Perguntei se ela já havia encontrado coisas estranhas nos quartos: "uma vez achei uma cenoura na cama".

Engatando o papo, Creuzza lembrou-se de outras coisas que aconteceram por lá. "Você ficou sabendo do caso das cobra? E da muié de programa que o homi queimou com cigarro? Coitada... ela gritou tanto", relembrou assustada.

Carismática, ela disse que não precisa de muito para ser feliz. "Viver é muito bão. Meus fios estando com saúde é o que importa".

O marmitex chegou e ela disse que precisava ir. Despediu-se e foi.

Três histórias e uma característica em comum: a vontade de vencer, encarando tudo com muito bom humor. Passamos por estas pessoas, todos os dias. Sequer percebemos o quão rica internamente cada uma é...

* Esta crônica é fruto de exercício em sala de aula e todos os personagens são fictícios.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** André Azevedo da Fonseca (MG 9912 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Bruno Nakamura, Jr. Rodran (6º período/Publicidade e Propaganda) ••• **Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Gleudo Fonseca e Natália Escobar (3º período/Jornalismo) ••• **Revisão:** Márcia Beatriz da Silva ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Campus saudável, aluno saudável

Saiba como é o atendimento aos universitários nas instituições de ensino superior

Cristiano Ximenes Senhorinl
5º período de Jornalismo
Grasiano Souza
8º período de Jornalismo

As universidades são locais onde milhares de alunos adquirem conhecimentos e vivências. De acordo com levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Educação, há 21 mil estudantes universitários em Uberaba, em cursos de graduação e pós-graduação, distribuídos em nove diferentes instituições de ensino superior (IES).

Na Universidade de Uberaba, Uniube, de acordo com a médica do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmet), Nayara Cabral, os atendimentos de emergência são realizados no ambulatório ocupacional da instituição e os alunos que desejam atendimento médico e psicológico devem procurar o Plano de Atenção ao Estudante (PAE).

Pelo plano, os estudantes dos 35 diferentes cursos presenciais são atendidos e encaminhados conforme suas necessidades. "Somente no segundo semestre de 2011, o PAE encaminhou 333 alunos para tratamentos nas áreas de ginecologia, odontologia, nutrição, fisioterapia e para o Hospital Universitário", afirma o coordenador do PAE, Allan Carlos da Silva.

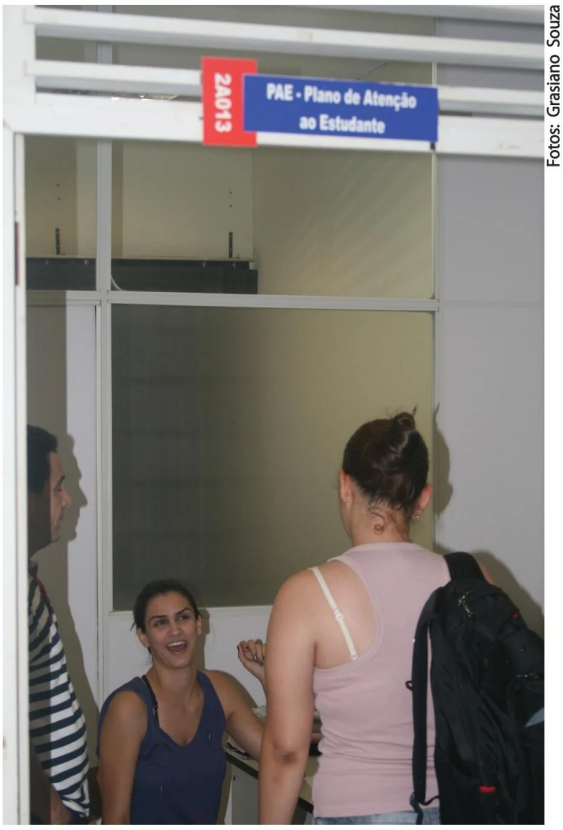
Em relação ao atendimento psicológico, o coordenador informa que basta que o aluno apresente seus documentos pessoais e o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) para conseguir o atendimento na Clínica de Psicologia da universidade.

O PAE funciona de 8h às 12h, de 13h30 às 17h30 e de 18h30 às 22h30, no bloco A, sala 13.

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, detentora de alguns dos mais concorridos cursos da área de saúde do país, utiliza a própria infra-estrutura para o atendimento e encaminha os alunos com enfermidades para o próprio Hospital Escola. Lá também funciona o Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE), voltado para o apoio psicológico dos alunos da universidade.

Segundo a coordenadora do NAE, psicóloga Aparecida Beatriz de Oliveira, cerca de cem de alunos são atendidos semestralmente pelo núcleo. Estes estudantes buscam atendimento por conta própria ou indicados pelo corpo pedagógico.

Na Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (FAZU), os casos de emergência são atendidos na clínica da instituição e, posteriormente, encaminhados para hospitais da cidade.



Fotos: Grasiano Souza

Entre os serviços gratuitos oferecidos pelo PAE, na Uniube, está o encaminhamento dos universitários para atendimento psicológico

issuu-downloader.com

Bate e volta

Conheça a rotina de cerca de 400 estudantes de Araxá que encaram 234 quilômetros de estrada todos os dias para frequentar as instituições de ensino superior de Uberaba

João Gilberto Neto
Ubirajara Galvão
5º período de Jornalismo

No centro de Araxá, por volta de 16h, cerca de 400 jovens deixam seu trabalho e caminham apressadamente para o ponto de ônibus. São estudantes que viajam diariamente para Uberaba, onde cursam a universidade.

Ao final de cada tarde, um comboio desfila pela avenida que dá acesso a BR 262, com destino a Uberaba. Meia noite, lá vem o comboio de volta, trazendo alunos cansados e sonolentos, ansiosos não só para chegar em casa, mas também para que o tempo passe bem rápido e o curso chegue ao fim.

Para organizar essas viagens foi criada a Associação dos Estudantes de Araxá (AEA). A entidade possui parceria com uma empresa de ônibus, que organiza as viagens e o itinerário de cada veículo, de acordo com as residências dos estudantes e a localização das universidades.

Com o objetivo de diminuir os custos com a passagem do ônibus, a associação também firmou parcerias com a prefeitura de Araxá e as empresas privadas.

No total, são nove ônibus, sendo que oito saem da cidade às 17h15, e apenas um sai no horário das 16h.

Entre todos, apenas um deles passa pelo centro de Uberaba, para deixar os alunos que estudam na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Marlene Ferrare de Lima, de 60 anos, é graduada em Matemática e utiliza o serviço desde 2010, quando passou em Física na UFTM. Ela critica o itinerário que integra o centro de Uberaba, bem como os assentos marcado dos alunos veteranos.

"É falta de companheirismo. Há alunos que poderiam pegar qualquer outro ônibus para ir para as outras faculdades, mas teimam em permanecer no único ônibus que passa pelo centro. Já tive que descer e esperar a boa vontade de um estudante aceitar ir em outro ônibus", comenta.

Outra dificuldade é quanto ao local onde os estudantes são deixados. O ponto de ônibus mais próximo da UFTM é em frente ao Shopping Urbano Salomão, a cerca de cinco quarteirões da universidade federal. "Dia de chuva é um problema. Você chega totalmente molhado. Já é até hábito da gente ter que levar uma troca de roupa, senão vamos ficar todos os horários com a roupa encharcada".

As aulas na UFTM acabam às 22h40. De noite, os alunos ainda têm que percorrer, a pé, os quarteirões para pegar o ônibus em frente à Uniube, campus centro. Saem da aula 10 minutos mais cedo e enfrentam o medo nas ruas próximas ao local onde já ocorreram vários assaltos.

> "Não é porque a maior parte dos alunos estuda em outras faculdades que tem prioridade

Não são apenas as pessoas que estudam na universidade federal que sofrem. O estudante de engenharia civil da Faculdade de Talentos Humanos, (Facthus), Willian Montandom, é funcionário da CBMM e acorda por volta das 5h30 para ir trabalhar. Associado há três anos, ele e os colegas descem na avenida Deputado José Marcus Cherem e andam três quarteirões até à universidade.

Willian comenta que não se incomoda com a distância, mas com o descaso com as minorias. "Não é porque a maior parte dos alunos estuda em outras faculdades que tem prioridade. Cabe à diretoria da associação organizar os horários, percursos e ocupantes, de maneira a atender todos com respeito,

Fotos: Ubirajara Galvão

A Associação dos Estudantes de Araxá foi criada para organizar as viagens e os itinerários dos ônibus

issuu-downloader.com

A duplicação da BR 262 faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e está orçada em R$ 375 milhões

afinal pagamos o mesmo valor de mensalidade, portanto temos os mesmos direitos", argumenta.

O associado Lincoln Batista, de 21 anos, já trabalha na área de computação, por isso optou pelo curso de Engenharia da Computação, na Universidade de Uberaba (Uniube). Ele não sofre com o transporte, mas se incomoda com o drama vivido pelos alunos da UFTM e da Facthus.

> A associação já está planejando a mudança e organização de nova rota para os estudantes do centro

Segundo ele, esses estudantes deveriam se unir e procurar o presidente da associação para resolver da melhor forma, sem discussão e sem violência. "Acho que deveria ter um ônibus só para esse pessoal das duas faculdades. Creio que seja uma questão de boa vontade. As pessoas não estão indo para brincar, estão indo para estudar", diz.

O presidente da Associação, Cássio Cartesiano Costa, explica que os ônibus têm uma rota planejada que busca atingir os melhores pontos para o aluno. "O ônibus do centro não levava os estudantes para a UFTM porque a cidade passava por uma reforma, impossibilitando o trajeto. Porém, a associação já está planejando a mudança e organização de uma nova rota para os estudantes do centro, para evitar que aconteçam roubos e outros problemas", esclareceu.

Rotina

Alex Gonçalves
8º período de Jornalismo

Cheiro de Margaridas, Rosas, Teresas e Cristinas, cravos, orquídeas, adálias e begônias. Flores de maio, de junho e dezembro.

Cheiro de jardim, de terra molhada, chuva, grama pisada, macerada pela briga de grandes ou pequenos, por espaços que não os pertencem, na verdade não pertencem a ninguém.

Cheiro de casa limpa, suja, de pinho, lavanda. Sala, quarto, banheiro. Cheiro de sabonete, xampu, creme de barbear, dental, esmalte.

Cheiro de suor, sexo, magia, coito, ejaculação. Cheiro de nada, de silêncio, de êxtase, de gozo. Damas da noite, do dia, da manhã. De corpos, de seios, de cabelo e pele. De traição, de cumplicidade, cheiro de amor, de esposas, maridos e amantes que felizes ou infelizes, cheira a própria sorte. Pecado e salvação. De toques, de gotas, borrifos, lamentos, rugas e juventude, é a cronologia em busca do que lhe foi prometido.

Cheiro de cortina, sofá, lenços úmidos. Pão fresco, torrada, bacon, ovos, suco de laranja, de cana, de morango, abacaxi ou hortelã.

Cheiro de vômito. De guarda roupa, de mofo, de naftalina. De ternos, vestidos e casacos em desuso ou usados em demasia. De camisetas recém-lavadas, de calças repassadas, de vidas em movimento.

Cheiro de ar limpo, arejado ou empoeirado.

Cheiro de café expresso, papel, escritório. De computador, de máquinas de escrever, telégrafo, telefone, fax, impressora, tinta.

Cheiro de combustível, de rua, de malandragem e roubo.

Cheiro de garagem, de filhos. Cheiro de batata frita, carne, cebola, feijão queimado, arroz queimado, pele queimada.

Cheiro de entardeceres, de jornal, de revista, livros, tinta e pó.

> Cheiro... de camisetas recém-lavadas, de calças repassadas, de vidas em movimento

Cheiro de histórias, de noites, de madrugadas.

Cheiro de remédio, inalação, infecção, hospital.

Cheiro de fazer vidas que nascem e se acabam no aroma de velas, cravos, canelas, dias nublados e morte.

issuu-downloader.com

A paixão pelo cinema sobrevive

Nas salas tradicionais, pela TV ou via dowloads, a sétima arte ainda faz a cabeça dos jovens

Marcela Matarim
Marcelo Lemos
5º período de Jornalismo

"My name is Bond, James Bond", "Wilsooooonn", "Hello··· I Want to play a game" e "Pede para sair" são algumas das centenas de frases de filmes que ganharam repercussão e entraram para a história dos adoradores de cinema.

Em 2011, de acordo com dados da Filme B – consultoria que monitora o mercado cinematográfico no Brasil, os brasileiros gastaram R$ 1,4 bilhão nos cinemas. Foi um acréscimo de R$ 155 milhões na comparação com 2010, o melhor desempenho das últimas três décadas.

A animação americana 'Rio', dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, foi a maior bilheteria do ano. O filme arrecadou R$ 68,7 milhões, enquanto 'Amanhecer - Parte 1' rendeu R$ 64,1 milhões.

O bom desempenho das bilheterias está relacionado à abertura de mais salas de cinema no país. Em 2011, foram 200 aberturas, contra apenas 15 fechamentos.

A saga dos vampiros teve o maior público do ano, de 6,9 milhões de espectadores. 'Rio' atraiu 6,3 milhões, mas foi mais lucrativo porque o ingresso de um filme 3D é mais caro.

De olho nos trailers, nas bilheterias e nos próximos lançamentos, os jovens apaixonados acompanham filme a filme cada novidade.

Falar nas maiores bilheterias do mundo, como Avatar, Titanic, Transformers, O Senhor dos Anéis e Piratas do Caribe aguça a curiosidade dos cinéfolos de plantão.

O estudante de Jornalismo, Mateus Barros é um deles. Ele gosta tanto desse mundo que assiste a filmes diariamente. Por semana, vai ao cinema duas vezes pelo menos, e na televisão assiste a outros 10 longas, baixados da internet ou via TV a cabo.

Ele é de Fortaleza e, há três anos, estuda na Universidade de Uberaba (Uniube). Quando ainda estava na capital cearense, ia ao cinema todos os dias, pois o seu colégio ficava próximo.

"O que eu gosto mais é cinema Cult, mas amo também ficção, ainda mais agora que está essa febre dos super heróis e tudo mais. Assisti-los, como se estivessem na vida real, é muito interessante. Outro gênero que eu gosto também é romance".

O interesse de Mateus por cinema foi estimulado pela família. A mãe do estudante também é fã de filmes.

"O cinema é a única coisa que consegue me emocionar bastante. Meu encantamento vem pelo que o cinema traz enquanto arte", conta o futuro jornalista.

Fotos: Arquivo Pessoal

O roteirista Guilherme Tensol critica a distribuição dos filmes

O estudante Mateus Barros é engajado em projetos na área de cinema

Mateus considera os cinemas chileno, argentino, sueco, oriental e até mesmo o brasileiro difíceis de ver e por isso gosta de assisti-los, para entender como funciona e perceber as principais diferenças.

Mais do que assistir

A paixão não está apenas em assistir a filmes. O estudante também desenvolve e participa de projetos nesta área. Em 2000, ainda cursando a 7ª série, começou em um festival chamado 'Noia', um programa trabalhado nas escolas e faculdades, na cidade natal dele. Mateus juntou uma turma de colegas, como quem não queria nada e fizeram um filme de curta metragem amador. O que inicialmente era uma brincadeira acabou rendendo o 4º lugar na colocação geral. Já em 2003, ele começou a trabalhar na produção de eventos de cinema. "Aí eu comecei a entrar mais para outro ramo, que é a produção de projetos junto com o Ministério e programas de incentivo à cultura", conta.

Na Universidade de Uberaba, ele já foi presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e participou de projetos, como 'Comunica.Doc', 'Cine Brasil' e 'Momento Regional', que exibiam filmes e documentários de diferentes gêneros, semanalmente, na própria universidade. As ses-

issuu-downloader.com

Foto: Marcela Matarim

A universitária Luiza Franco Corá garante que assiste a filmes todos os finais de semana, não importa se em casa ou no cinema

sões eram abertas ao público, com apoio, inclusive, da Fundação Cultural de Uberaba.

A arte como aprendizado

Outra cinéfolos é a estudante de biomedicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Luiza Franco Corá.

Ela também começou a gostar de cinema desde pequena, por causa dos seus pais que sempre assistiram a filmes.

A forma que o cinema mostra os mundos desconhecidos e a possibilidade de conhecer os costumes e culturas de outros países foi um dos fatores que levou Luiza a essa paixão.

Dentre os gêneros de sua preferência estão ficção científica, comédia romântica e ação. "Não gosto muito de terror, pois tenho medo, mas o resto gosto de praticamente tudo", comenta Corá.

Luiza vai ao cinema cerca de três vezes ao mês e em casa assiste em média dois filmes nos finais de semana. Além de alugar, ela também baixa pelo menos três filmes por mês. Para a estudante, o mais interessante no universo das projeções cinematográficas são os efeitos especiais, o roteiro e a capacidade do diretor em fazer um bom filme. Entre os preferidos estão "Star Wars" e "A Origem".

"Os efeitos especiais ainda podem melhorar bastante. Tem filme que ainda tem o roteiro muito confuso, intrigante, não dá para entender o que o diretor quis mostrar".

Tanto para Luiza quanto para Mateus, o cinema se engloba em diversão, cultura, lazer, entretenimento e aprendizagem. "Às vezes, você pode ver um filme por lazer, e aprender bastante, adquirir cultura também. O filme "O Palhaço" oferece várias lições de vida", explica Luiza.

Para o roteirista cinematográfico Guilherme Tensol, o que precisa melhorar no cinema é a distribuição dos filmes. "Há muito tempo o problema deixou de ser o mérito dos filmes em si e passou a ser a falta de acesso do grande público aos mesmos. Hoje, o Brasil produz, tranquilamente, mais de 100 filmes por ano, e apenas uma pequena fração disso é conhecida por gente fora do meio", destaca Tensol.

> "Você pode ver um filme por lazer e aprender bastante, adquirir cultura também

O roteirista reconhece também que o Brasil tem ótimas produções de filmes. "Não me refiro apenas à foto ou som, falo principalmente das atuações também".

As séries de filmes que conquistaram o público jovem, como "Harry Potter" e "Crepúsculo", também agradam o crítico de cinema. Ele considera essas sagas projetos incontestavelmente fantásticos. "Suas histórias atingem em cheio o público-alvo, são filmes muito bem feitos e, ainda por cima, absurdamente lucrativos por conta das sequências, ou seja: sucesso", avalia.

E se, antigamente, trabalhar com cinema "era coisa de hippie desocupado" ou qualquer outro preconceito digno de pais reacionários, hoje Guilherme Tensol afirma que o audiovisual se consolidou no Brasil como um nicho sólido e que gira grana, o lugar ideal para quem é criativo e tem algo a dizer. "Não dá para não convidar a garotada a se envolver mais com o audiovisual e acreditar nisso como uma carreira", conclui o roteirista cinematográfico.

issuu-downloader.com

Viver em república:

a grande arte de dividir espaço com pessoas

Ana Krísia
7º período de Jornalismo
Mariana Alves
5º período de Jornalismo

Regras, pouco conforto, adaptação, bom senso e festas parecem elementos de uma combinação comum de moradores de república. Mas a arte de dividir espaço, seja com uma pessoa ou mais, não é tão simples como parece.

Em Uberaba, conhecida como terra do Zebu, há um bairro inteiro que abriga estudantes de todo o país: o Universitário. Na cidade, são nove instituições de ensino superior, entre particulares e federais. A cada início de ano, só a Universidade de Uberaba (Uniube), recebe cerca de dois mil estudantes para iniciar a vida acadêmica.

O bairro Universitário é cheio de apartamentos e pensionatos, todos direcionados a atender alunos que deixam o conforto da casa dos pais em busca do sonhado diploma do curso superior.

Quem mora fora diz que para dividir o mesmo espaço com outras pessoas é necessário, acima de tudo, ter jogo de cintura.

Maria Eduarda Berlatto Magnabosco, também conhecida como Duda, há um ano divide apartamento com três colegas. O baixo custo com o aluguel, a facilidade de estar mais próxima da faculdade e, claro, a liberdade, levaram a aluna de Engenharia Agrônoma, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), a ter essa escolha.

Duda morava com os pais na cidade de Sacramento, localizada a 86 quilômetros de Uberaba. Mesmo com a proximidade, a estudante precisou se mudar porque seu curso é diurno e não havia ônibus disponíveis nos horários que ela precisava.

Fotos: Arquivo Pessoal

Descontração é a marca dos estudantes que moram fora

A frequência das festas, tão comuns nas repúblicas, diminui quando os estágios começam

A rotina na república envolve limpar a casa, separar o lixo, lavar roupa, arrumar a própria cama, tarefas simples, mas que, tantas vezes, não integravam o dia a dia dos filhos morando na casa dos pais.

A universitária conta que não é fácil conciliar os afazeres domésticos com a vida acadêmica. Além disso, Duda diz que, apesar da diversão que é morar com pessoas da mesma idade, nem tudo é fácil. "No fim dos períodos, quando se precisa de mais apoio familiar, por conta da pressão que a gente passa, é difícil", relata.

Há quase um ano, Érico Bianchi Rosa está longe do carinho dos pais. Na cidade, ele tem a companhia do irmão. O es-

issuu-downloader.com

tudante de Zootecnia das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) é amante das festas e da boa vida. Agregado na república conhecida como Mata Burro, Érico sente falta das refeições balanceadas da casa da mãe, pois aqui sobrevive praticamente só de lanches.

Apesar de algumas dificuldades, segundo ele, o lado bom supera as carências. "A independência, a responsabilidade de estudar por conta própria, sem ninguém te forçando a isso, é um dos fatores que me levam a permanecer longe de casa", afirmou.

A psicóloga Vania Maria Bonatti explica que cada pessoa reage de uma forma a mudanças. Segundo ela, há jovens que se sentem libertos sem o olhar dos pais e julgam-se livres para fazer o que quiserem. "Esses rebeldes, muitas vezes, correm riscos e usam da liberdade sem considerar as responsabilidades e consequências".

Vânia salienta, porém, que há outros tipos de jovens. "Os assertivos, apesar de saberem que estão longe dos olhos dos pais, conseguem usar a liberdade de forma mais responsável, assumindo suas tarefas, aprendendo a se virar, a ter iniciativa".

> Esses rebeldes... usam da liberdade sem considerar consequências

Foto: Grasiano Souza

Nas repúblicas, o padrão de organização da casa dos pais é quebrado

A psicóloga relaciona ainda um outro perfil, extremamente inseguro. "É alguém que, às vezes se isola, se deprime, pois não se sente pronto para tomar decisões e assumir as consequências, muitas vezes por medo de errar, de não atender às expectativas dos pais."

De acordo com o estudante de Jornalismo da Uniube, Gullit Pachielle, o primeiro ano longe dos pais é o mais divertido. Vindo de Patos de Minas, ele mora em república há quatro anos e já participou de muitas festas. Com o início do estágio, vieram as responsabilidades e a falta de tempo. "Tive que mudar minha rotina, em virtude dos compromissos profissionais", relatou.

Veterano no assunto, Gullit deixa claro que é ilusão pensar que tudo dará certo e que seus problemas irão acabar ao morar sozinho. Pelo contrário, a responsabilidade dobra.

Nesses quatro anos, o estudante já morou com várias pessoas, dentre elas, jogadores de futebol, preparadores físicos e universitários. Vários perfis, personalidades diferentes. O sucesso da relação sempre consistiu no bom e velho diálogo. "É preciso ter bom senso", finaliza Gullit.

Deixa arder?

Ana Krísia
7º período de Jornalismo

Minha mãe sempre dizia que religião, futebol e política não se discutem. Outro dia, fiz uma enquete na rede social Facebook, com a pergunta: Você acredita em inferno?

É patético e engraçado o quanto isso instiga e irrita as pessoas. Muitas, cegas pela religião, outras, céticas pela ignorância.

O que é, na verdade, o inferno? Um lugar cheio de fogo, odores insuportáveis, pessoas deploráveis, em que se paga pelo mal cometido na terra? Um lugar cheio de lama, cheirando a enxofre, em que as pessoas precisam se arrepender de suas maldades para que o ser superior possa lhes salvar? Há um caldeirão de água fervente, em que seres inferiores (de alma, de bondade) gritam de dor?

Já dizia o filósofo Sartre: "o inferno são os outros". Ele refere-se a esses homens cruéis, que não sabem cuidar e nem governar a terra, onde se esbanja riquezas e se definha na pobreza. O inferno é o mundo e suas desigualdades.

Que lugar é esse? Mal nascemos e já temos que sofrer? Pergunte aos que moram na Somália onde fica o inferno.

A fé é algo inquestionável. Aquilo que nos move para a concretização dos nossos ideais. É a certeza de que tudo dará certo. Eu quero, eu posso, eu consigo. A fé ou o que chamam de Deus é o refúgio para crer que merecemos tudo o que há de melhor no mundo, sem culpas.

Então, somos Deus e diabo. Somos ditadores do céu e do paraíso. Acreditando, chegamos onde quisermos, mas desacreditando afundamos na solidão medonha. A força da mente é poderosa.

Creio em almas boas que, juntas, fomam essa força a que chamamos de Deus. Se sozinhos andamos, se agimos de forma egoísta, nos tornamos diabo, ditadores do nosso próprio sofrimento.

Há muita coisa entre o céu e a terra, que ninguém consegue explicar. Se há um lugar específico para chafurdarmos na amargura eterna, só os mortos poderiam dizer ou como definiu William Shakespeare: "o inferno está vazio e todos os demônios estão aqui".

issuu-downloader.com

O poder do novo sertanejo

Danilo Lima
7º período de Jornalismo

Nos anos 2000, o sertanejo tradicional, chamado caipira, deu espaço ao sertanejo da capital ou sertanejo universitário. É a terceira fase deste estilo musical.

Historicamente, este gênero musical trazia em suas letras as características peculiares do interior. Falavam de amor sereno, da moça morena e suas belezas, da lida com os animais. Exemplos não faltam. Basta ouvir as músicas Rancho Fundo e Fogão de Lenha, peças importantes do playlist caipira.

Mas, hoje, o sertanejo moderno e com "cara jovem" tem rótulos e públicos diferentes.

Os especialistas acreditam que a popularização do sertanejo universitário se deu em função da facilidade de compreensão das letras, combinada com a simplicidade da melodia.

A cantora Marina Rabelo, que venceu a última edição do Uniube Fest, na categoria universitário, com a letra Afim do Samba, tem uma explicação particular para este sucesso."Eu acho que as pessoas gostam do sertanejo universitário porque as letras falam de amor, são fáceis de gravar. É um estilo animado, leve. As pessoas, quando estão se divertindo, parece que não estão querendo pensar. Respeito muito o trabalho de quem trabalha com este gênero", explica Marina, que está no ramo há dez anos.

Os jovens modernos parecem mesmo não se preocupar com estes aspectos. Querem mesmo é "curtir" a música da forma que ela se propõe.

O estudante de Agronomia das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Fernando Bento Moreira, de 21 anos, é um personagem desta história. Acostumado, desde a adolescência, a escutar hard rock com Airon Maiden, Metallica e Guns Roses, hoje, mudou seu estilo radicalmente. Em seu MP3, tem músicas de muitos sertanejos, como Vitor e Léo, Maria Cecília e Rodolfo e Jorge e Mateus. "É um estilo gostoso de ouvir. As melodias são bem trabalhadas. É um estilo característico da região, onde todos ouvem e gostam, sem nenhum tipo de preconceito! É também um ótimo estilo para dançar", afirma.

Michel Teló, Gustavo Lima, João Neto e Frederico, Israel e Rodolfo e Luan Santana estão entre os mais tocados nas rádios de todo Brasil. Suas canções tratam o amor sob o olhar do sertanejo jovem.

Influenciado pelos pais, o estudante de Psicologia na Universidade de Uberaba, Anderson Silva Alves, começou a escutar este estilo de música na infância. Hoje, aos 22 anos, tem orgulho de dizer que boa parte de sua vida tem um fundo musical interpretado por estes artistas. "Ao som de Gian e Giovanni passei toda minha infância. Impossível esquecer aquelas festas em família regadas à cerveja e ao sertanejo. Hoje ,dei espaço na minha estante para os CDs dos novos artistas".

Outro aspecto que envolve os sertanejos atuais são as características da atual sociedade brasileira. "Eles trazem consigo a invasão do povo do interior nas universidades país afora. Eles trouxeram não somente os cadernos, mas também o violão debaixo do braço e isso é explorado", explica o sociólogo Jamil Junior.

Uma curiosidade são as festas que rolam noite afora embaladas pelos novos sucessos dos universitários, intitulados de Rave Universitárias, onde há muita gente bebendo e dançando ao som de violão, viola e acordeon.

Estes eventos trouxeram para o público um novo modelo para festejar. Historicamente, as raves eram compostas apenas por batidas eletrônicas.

João Neto e Frederico conquistaram 7 milhões de exibições no You Tube com a música "Lê Lê Lê"

A fama internacional de Michel Teló veio depois que Cristiano Ronaldo dançou "Ai se eu te pego", na comemoração de um gol e a transformou em um grande sucesso na Europa

Maria Cecília e Rodolfo conheceram-se no 2º ano de Zootecnia em Campo Grande

Jorge e Mateus preparam novo DVD e CD

issuu-downloader.com

Universidade + balada = ?

Estudantes contam como conciliam essas realidades tão encantadoras e tão distintas

Mikael Minare
Wilson Ferreira
5º período de Jornalismo

Festas, bebidas e diversão. Essa é a realidade da vida de muitos universitários daqui de Uberaba e de fora da cidade. Jovens de diversas regiões do país que vêm estudar nas várias instituições de ensino superior e se divertem nas festas organizadas em repúblicas ou por empresas de eventos.

Fabrício Borges da Silva, estudante de Engenharia Ambiental da Universidade de Uberaba (Uniube), conta que é natural de Ibiá e está há dois anos em Uberaba. "Eu moro em república desde que vim para cá. Pelo menos duas vezes por mês nós promovemos festas aqui. Não há coisa melhor. Quanto à faculdade... vai dar tudo certo", argumenta.

O sociólogo Gilson Marcos questiona a motivação das festas

Há quem diga que essas festas atrapalham o desempenho dos jovens em seus cursos; outros defendem que é possível conciliar balada e faculdade.

Romário Santos Souza, estudante do 3º período de Odontologia da Uniube não considera que as festas atrapalham seus estudos. "Contando que se consiga separar balada de estudo, dá para levar", salienta.

Romário diz que as baladas são muito bem-vindas, porém escolhe as festas que vai. "'Não curto festas em repúblicas. Costumo sair quando tem festa na Casa do Folclore ou Samburá", conta.

Gilliardo Barbosa Souza, aluno de Química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), mora em Uberaba há um ano e quatro meses e curte uma boa balada nos fins de semana.

Ele conta que costuma sair de duas a três vezes por mês e não tem nenhum lugar que ele não goste. "Para mim, o que vale mesmo é me divertir,

Fotos: Grasiano Souza

Não existe um calendário oficial de eventos, mas há sábados em que são realizadas até três festas de grande porte

comenta.Enquanto era entrevistado, Giliardo resolveu contar uma historia inusitada que aconteceu em uma de suas saídas. "Uma vez fui a uma festa e tinha um amigo meu, aquele tipo de nerd, estudioso pra caramba. Nessa festa, ele começou a beber e 'soltou a franga'. Todo mundo ficou espantado porque ninguém tinha ideia de que ele poderia ser daquele jeito. Na semana seguinte, ele era o assunto da sala".

Para o sociólogo Gilson Marcos da Silva, as festas que envolvem o público universitário são elaboradas de forma que não representam nenhum sentido para os jovens. "Eles, muitas vezes, vão a essas festas sem saber nem mesmo o que estão comemorando", ressalta.

issuu-downloader.com

Universitários abrem o jogo: fazem sexo por diversão

Katiuscia Antunes
Izabel Durynek
5º período de Jornalismo

O que os universitários do século 21 pensam quando o assunto é sexo? Hoje em dia, não há mais o charme absoluto dos pequenos gestos, das palavras delicadas ou dos olhares românticos da paquera tradicional para atrair atenção do outro. Com a liberdade, parece que a tendência é deixar bem evidente os desejos do corpo por meio da ousadia das roupas, e até mesmo do modo de andar e se declarar.

A vida sexual começa cada vez mais cedo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 620 mil estudantes do último ano do Ensino Fundamental das capitais e do Distrito Federal, 30,5% já tiveram relação sexual. O percentual é mais alto entre os meninos (43,7%) do que entre as meninas (18,7%).

O sexólogo Renato Menino explica que a entrada do adolescente na universidade funciona como um ritual de aumento de liberdade que atiça a libido dos jovens.

"Quando você está em uma balada ou principalmente em repúblicas, você vê jovens se agarrando e, se andar mais um pouco e olhar nos quartos, a maioria está transando. Mesmo aqueles casais que se conheceram naquela noite. Isso é normal nas repúblicas. Qual universitário que nunca fez? É coisa de momento! Fazer amor é troca de prazer, de carinho", declara o estudante de Sistema de Informação da Faculdade Talentos Humanos (Facthus), David Henrique, de 23 anos.

Um estudante de Arquitetura da Universidade de Uberaba (Uniube), de 22 anos, que não quis revelar seu nome ao conceder a entrevista, diz que normalmente o sexo entre os universitários é voltado à diversão e ao momento. "Não se trata de cumplicidade. É pegação. Os jovens solteiros tratam o sexo como um momento casual de descontração e prazer", declara o universitário, frisando que a situação só muda quando ele namora.

O sexólogo Renato afirma que sexo é saudável em todas as fases da vida, mas faz um alerta sobre a importância da prática consciente para evitar doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Ele alerta também para a mistura de sexo e drogas, sejam as lícitas ou ilícitas. "A turma da faculdade perde o senso crítico e faz sexo por pura empolgação. A droga, além de atrapalhar o andamento nos estudos, pode levá-lo à perda do senso crítico".

Outra aluna que não quis se identificar contou à equipe do Revelação que quase fez sexo dentro da universidade. Ela comemorava aniversário e como tinha aula vaga resolveu ir a um bar com seu namorado. Depois de consumirem álcool retornaram, pois ela havia esquecido um caderno.

"No fim do horário já não tinha quase ninguém na faculdade. Entramos no banheiro masculino, aquele para pessoas especiais, que era maior, e começamos a nos pegar. Tirei a parte de baixo da minha roupa. De repente, várias pessoas entraram no local e eu comecei a dar risada. Nós tivemos que ir embora. Só não aconteceu porque recebemos aquelas visitas indesejadas no banheiro", afirma a estudante, ressaltando que faria tudo de novo, em função da adrenalina daquela noite.

Analisando o machismo como traço comum na sociedade brasileira, onde o homem deve provar que é macho por meio do sexo, o especialista conta que outras drogas, chamadas de vasodilatadores, ganham cada vez mais a preferência.

"Os jovens acham que têm que provar que são capazes. Isso é próprio da imaturidade A partir dessa insegurança, esse jovem lança mão do uso desses medicamentos, e se fizer um uso contínuo, pode desenvolver a dependência", afirma o sexólogo Renato.

issuu-downloader.com

Cyber vício: Viciados em Internet

Jovens são responsáveis por 63% dos acessos da rede mundial de computadores

Annelise Foroni
4º período de Jornalismo
Thiago Paião
7º período de Jornalismo

Mundo digital. A expressão desconhecida até pouco tempo passa a integrar a rotina dos brasileiros. Facebook, Orkut, Skype, MSN, Pure Volume, My Space, Google + e outra porção distinta e infinita de redes sociais e sites de pesquisa integra a rede mundial de computadores.

Pesquisa realizada pelo ComScore, em 2010, aponta que os jovens entre 15 e 35 anos são responsáveis por 63% dos acessos na Internet, enquanto no resto do mundo a média de usuários na mesma faixa etária é de 53%.

A estudante do curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba (Uniube), Jéssica de Paula, de 33 anos, é um exemplo. Começou a acessar eventualmente a net, em 1997, mas o hábito de ficar conectada se fortaleceu em 2005. Como a frequência e a qualidade de uso da net se intensificaram mesmo de 2008 pra cá, ela então decidiu levar o hobbie a sério e criou seu próprio blog, o Mineira sem Freio. Atualmente, como tem um smartphone, fica conectada praticamente durante todo o dia. "Quando não estou conectada, recebo alertas do Twitter via SMS. Se for algo diretamente para mim ou do meu interesse, já me conecto, assim que possível".

> "... quando estou desconectada me sinto muito sozinha

Perguntamos à Jéssica como se sente sem a Internet. "É muito difícil acontecer. Até mesmo em festas ou na balada de fim de semana, eu costumo acessar a net e postar minhas impressões sobre o que está acontecendo à minha volta. Na net, eu convivo com as pessoas que se identificam comigo, têm assuntos em comum. Quando estou desconectada me sinto muito sozinha, mesmo estando no meio de uma multidão.

A psicóloga e coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), Vilma Valéria Dias Couto, esclarece que as mídias sociais devem ser bem utilizadas, mas o contato humano não pode, de maneira alguma, ser substituído pelo contato virtual.

Foto: Arquivo Pessoal

Ítala Machado , estudante de Direito da Uniube, fica de seis a 12 horas conectada na internet

A estudante de Direito na Uniube, Ítala Machado Silva, de 19 anos, diz que usa a Internet como ferramenta de comunicação e pesquisa. "Uso para fazer tudo: trabalhos de faculdade, para falar com os amigos. Então, a minha vida profissional e a social é inteira voltada para a internet", enfatiza a jovem que fica conectada de seis a 12 horas por dia.

A especialista Vilma também explica que devemos respeitar o nosso corpo e a quantidade de horas que suportamos sem dormir. "O organismo necessita de descanso. Pessoas que passam diversas horas na madrugada conectada podem desenvolver alguns distúrbios", conclui.

A realidade não é idêntica para todos os universitários. A estudante de Ciências Biológicas no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Bárbara Vieira Novais dos Santos, explica que sua postura atual em relação à Internet é bem diferente de tempos atrás, quando ficava até seis horas por dia em frente ao computador. "Hoje, eu tenho que dividir o computador com o meu irmão e não tenho muito tempo para ficar navegando", explica.

O estudante de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Henrique Ciabotti Elias, de 18 anos, garante que não usa a rede por longo período de tempo. "Fico, no máximo, três horas por dia. Uso para pesquisar, ouvir música, fins íntimos e conversar com os meus amigos", salienta o universitário, garantindo que se um dia ficar sem a Internet sentirá falta, mas viverá normalmente.

Os especialistas alertam que o uso excessivo de internet pode causar depressão, insônia, obesidade e lesão por esforço repetitivo.

issuu-downloader.com

Graduados batalham pelo sucesso

Fotos: Arquivo Pessoal

O casal Heloísa e Rodolfo investe no consultório de Odontologia

Rona Abdalla
Ana Clara Rodrigues
5º período de Jornalismo

No Brasil, segundo o Censo da Educação Superior, existem ao todo 2.377 instituições de ensino superior, que oferecem um total de 29,5 mil cursos para 6,3 milhões de alunos universitários matriculados. Em dez anos, houve um aumento de 110% do número de alunos matriculados.

Há um ano e meio, quando decidiu abrir a própria clínica, a dentista Heloísa Vilela, de 24 anos, tinha apenas sete meses de formada. A parceria e a caminhada de sucesso com o sócio e namorado Rodolfo Fortunato, teve altos e baixos. "Se eu falar que foi tudo maravilha e fácil de conquistar, estarei mentindo. Já teve momentos de dúvidas e que pensei até em desistir da profissão em que me formei. Hoje, tenho certeza de que fiz a melhor escolha. Tenho paixão pelo que faço e ainda há muito que conquistar", revela a dentista.

Heloísa comemora o sucesso na profissão. "Já conquistamos bastante clientes e estamos, aos poucos, ocupando espaço na nossa área", conta.

Mas o mercado não é generoso com todos. Embora não exista números específicos que confirmem a carência de emprego para recém-formados, não é preciso ir muito longe para encontrar pessoas que não seguiram a profissão de formação. É o caso de Fernanda Gomes, de 26 anos. Formada há cinco anos em Publicidade e Propaganda, atualmente, toda a renda financeira vem do salão que montou pouco antes de terminar o curso. "Quando me formei já tinha meu próprio salão e o mercado em Uberaba não oferecia tantas oportunidades", explica Fernanda, que trabalha como cabeleireira, de terça a sábado.

Quanto mais diferenciado o profissional, maiores são as chances de conseguir um bom posicionamento na área de formação. É o que explica a psicóloga, coaching, especialista em Orientação Profissional e de Carreira, Laís Mutuberria. "Quando falamos em buscar especializações, devemos nos lembrar do tipo de profissional que o mercado de trabalho seleciona: são profissionais versáteis, com importantes habilidades sociais, de comunicação, polivalentes, que lançam novas ideias no mercado. Deve-se buscar cursos e estratégias de aprimoramento profissional que atendam a essas necessidades, que permitam que o profissional desenvolva não só a parte técnica e de conhecimentos teóricos, mas que ele também consiga desenvolver práticas diferenciadas, com habilidade e competência na execução de seu trabalho", explica Laís.

Algumas faculdades oferecem aos alunos cursos de extensão dentro da própria universidade, com o objetivo de preparar o aluno, ainda mais, para enfrentar o competitivo mercado de trabalho.

Laís explica que o universitário que participa de projetos enquanto está em formação tem mais chances de se estabelecer profissionalmente. "O profissional bem sucedido é oque tem conhecimentos, habilidades e atitudes assertivas e eficazes no seu ramo de atuação".

Fernanda Gomes decidiu seguir outro rumo

Seis dicas para você ser o profissional que toda empresa procura

1. Seja proativo
Ser capaz de entrar em ação sem ter alguém com o "chicote" atrás, é fundamental para ser bem visto pelos chefes. Envolva-se.

2. Resolva problemas
O profissional também precisa estar disposto a assumir riscos a abraçar desafios, conhecidos nas empresas como problemas.

3. Esteja aberto às mudanças
Não fique parado no tempo. Nem toda mudança é boa, mas cria oportunidades para você se qualificar e, com isso, enfrentar os novos desafios.

4. Seja criativo
Exercite seu cérebro para pensar diferente. Tenha como objetivos gerar novas ideias e soluções inusitadas.

5. Trabalhe em equipe
Ter pessoas que compartilham dos mesmos valores que você e o ajudam a alcançar resultados melhores é fundamental.

6. Seja agradecido
Agradeça a cada pessoa da sua equipe por tudo que vem fazendo junto contigo.

*** O autor Fernando Oliveira tem certificação internacional pela Sociedade Latino Americana de Coaching**

issuu-downloader.com

Concurseiros ralam pela estabilidade

No ano passado, 12 milhões de pessoas fizeram provas para concorrer a 30 mil vagas oferecidas em todos os níveis do setor governamental

Paulo Brandão
3º período de Jornalismo

A busca por bons salários e estabilidade, juntamente com o crescimento da economia brasileira, provocou uma explosão no número de concursos públicos nos últimos cinco anos.

De acordo com os números da Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concursos (ANPAC), apenas no ano de 2011, 12 milhões de pessoas fizeram provas para concorrer a 30 mil vagas oferecidas em todos os níveis do setor governamental. Mas, para conseguir uma dessas vagas é preciso dedicação, esforço e disciplina.

O gramático e professor especialista em concursos, Ernani Pimentel, diferencia o concurseiro e o concursando.

> É preciso fazer alguns sacrifícios em prol do que você almeja

"Se alguém escolhe como profissão preparar-se para concurso, deve chamar a si mesmo de concurseiro, mas se decide que preparar-se para concurso é apenas uma fase de sua vida e deseja que ela seja curta, deve intitular-se concursando".

Chamaremos de Sílvio Soares o personagem desta matéria, que pede que sua identidade seja preservada devido ao atual cargo exercido no Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Aos 35 anos, formado em história, é um legítimo concurseiro. Presta concurso desde os 18 anos e já foi aprovado para o cargo de professor nos estados de São Paulo e Minas Gerais, também na Força Aérea Brasileira. Em novembro do ano passado, foi aprovado no concurso do Ministério Público.

Quem pensa que Sílvio parou por aqui se engana. Ele pretende passar no concurso da Polícia Federal.

A rotina de estudos e a disciplina são primordiais para quem deseja ser aprovado. Alguns optam por cursinhos preparatórios, mas Silvio é autodidata. Estuda seis horas todos os dias, além de praticar natação, corrida e academia para enfrentar os testes físicos exigidos no concurso. "É preciso fazer alguns sacrifícios em prol do que você almeja", diz o concurseiro.

A concorrência é grande. No ano de 2009, alguns cargos da Polícia Federal chegaram a ter 714 pessoas disputando uma única vaga.

Sílvio já comprou centenas de livros envolvendo concursos públicos, mas hoje existem vários sites relacionados aos concursos públicos que fornecem informações, dicas e até mesmo assessoria jurídica. Ele prefere o apoio de um curso online. Visita fóruns, sites especializados, comunidades e responde algumas provas.

As dificuldades que giram em torno dos concurseiros são inúmeras: noites mal dormidas, angústias e sobretudo as frustrações. Em uma matéria publicada no site Uol, o neurocientista e psicanalista Nanci Azevedo Cavaco revela que a ansiedade é a principal responsável pelos quatro maiores problemas dos concurseiros: a falta de concentração, falta de atenção, perda de memória e o conhecido "branco".

Sou infeliz, quem não é?

Pedro Neto
5º período de Jornalismo

Nascemos para realizar o desejo pessoal de um homem e de uma mulher de criar uma outra pessoa. Esta pessoa tende a, por obrigação, atender a todas as expectativas emocionais e morais daquele casal. Desejos que não são nossos.

Perguntamo-nos, o que é liberdade? Quando teremos liberdade?

Imagino que seremos felizes quando atendermos nossas próprias realizações sem nos importar com terceiros ou sem a pretensão de conquistar o amor dos outros. Esse desejo de ser aceito é o primeiro sintoma do assassinato de personalidade, ou seja, da infelicidade.

Somos movidos pela força da aceitação. Sentimo-nos obrigados a ser membros de uma grande família e deixamos de usar, falar, acreditar, ser.

Mas é importante acreditarmos em mudança. A cada passo, cada som, estamos vivos e à mercê do tempo e de sua força modificadora. Somos feitos de tudo que nos cerca: dos sentimentos dos pais, dos desejos atiçados pelos amigos, dos amigos dos amigos, da novela favorita.

O que somos? O que somos de verdade? Dentro da alma, algo que transcende toda a sujeira do mundo. Toda dor, toda mágoa.

Seguimos com as dificuldades, com as pedras no caminho, seguimos em frente, decididos a sermos felizes, mesmo sem saber o que isso significa.

Temos guardado no peito uma arma que vence e vencerá todas as barreiras do medo: a fé. É por isso que os fortes se destacam na batalha da vida. Vence não o mais forte e, sim, o mais sábio. Vence aquele que, mesmo com as transformações e cobranças do tempo, não deixou de querer e ser quem realmente é.

issuu-downloader.com

AULA INAUGURAL - 13/02

Compareça à recepção de calouros, na quadra coberta do Campus Aeroporto, para apresentação dos dirigentes da Instituição. Só depois, os calouros seguirão para os locais mencionados abaixo.

Multiperiódico - 7h30

CURSOS	LOCAL
ADMINISTRAÇÃO	A16
ARQUITETURA E URBANISMO	V01
DIREITO	P103
ENFERMAGEM	Z 105
ENGENHARIA AMBIENTAL	Z209
ENGENHARIA CIVIL	Z209
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Z209
ENGENHARIA ELÉTRICA	Z209
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Z209
ENGENHARIA QUÍMICA	Z209
MEDICINA	S 315
MEDICINA VETERINÁRIA	Hospital Veterinário
ODONTOLOGIA	Z207

Noturno – 18h30

CURSOS	LOCAL
ADMINISTRAÇÃO	Q11
ARQUITETURA E URBANISMO	X36
CIÊNCIAS CONTABÉIS	Q10
DIREITO	P103
DESIGN DE INTERIORES	X36
EDUCAÇÃO FISICA	T09
ENGENHARIA AMBIENTAL	Z209
ENGENHARIA ELÉTRICA	Z206
ENGENHARIA CIVIL	Z207
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Z204
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Z213
ENGENHARIA QUÍMICA	Z208
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Z105
FARMÍCIA	D14
FISIOTERAPIA	S204
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	A007
PROCESSOS GERENCIAIS-ÊNFASE EM AGRONEGÓCIOS	G01
ODONTOLOGIA	A015
PEDAGOGIA	X02
PSICOLOGIA	A08
JORNALISMO/PUBLICIDADE E PROPAGANDA	J06

issuu-downloader.com